
NORBERTO BOBBIO E A DEMOCRACIA

*Cesar Luiz Pasold**
*Paulo Márcio Cruz***

Sumário: 1 Introdução. 2 Preliminar Necessária: o centenário de nascimento de Norberto Bobbio e sua vida em favor da Democracia. 3 A circunscrição do pensamento de Norberto Bobbio sobre Democracia. 3.1 Parâmetros da verificação. 3.2 As perspectivas epistemológicas. 3.2.1 Ciência Política. 3.2.2 Filosofia Política. 3.3 Pontos temáticos de delimitação da abrangência. 4 O núcleo do pensamento de Bobbio sobre a Democracia. 4.1 Do pensamento geral ao núcleo. 4.2 Panorama de “O Futuro da Democracia”. 4.3 Na Premissa: cinco pontos nucleares. 4.4 Os elementos nodais extraídos dos ensaios. 4.4.1 No ensaio “O Futuro da Democracia” 4.4.2 No ensaio “Democracia Representativa e Democracia Direta.” 4.4.3 No ensaio “Os Vínculos da Democracia.” 4.4.4 No ensaio “A Democracia e o Poder Invisível.” 4.4.5 No ensaio “Liberalismo Velho e o Novo” 4.4.6 No ensaio “Contrato e Contratualismo no debate atual.” 4.4.7 No ensaio “Governo dos Homens ou Governo das Leis”. 5 Considerações Finais.

Resumo: O presente ensaio tem como referente a apreensão de aspectos estratégicos do relacionamento que, na teoria e na prática, Norberto Bobbio

* Cesar Luiz Pasold é doutor em Direito do Estado pela USP; Pós-doutor em Direito das Relações Sociais pela UFPR; Mestre em Instituições Jurídico-Políticas pela UFSC; Mestre em Saúde Pública pela USP. Ex-Coordenador do CPGD/UFSC. Ex-Coordenador do CPCJ/UNIVALI. Atualmente é Professor nos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Jurídica da UNIVALI. No Mestrado leciona as disciplinas “Fundamentos da Percepção Jurídica” e “Teoria do Direito Portuário”. No Doutorado leciona a disciplina “Teoria do Estado e da Constituição”. Consultor ad hoc da Fundação Capes. Advogado – OAB/SC 943, Consultor organizacional nos campos jurídico e axiológico. Autor, entre outros, dos livros: Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio (Florianópolis: Conceito Editorial, 2008); e Função Social do Estado Contemporâneo. (3 ed. Rev. Atual. amp. Florianópolis: OAB/SC Editora co-edição Editora Diploma Legal, 2003). Coautor, entre outras, das obras: Novos Direitos- Conquistas e Desafios (Curitiba: Juruá, 2008) e Novos Direitos após Seis Anos de Vigência do Código Civil de 2002 (Curitiba: Juruá, 2009).

* Paulo Márcio Cruz é Pós-doutor em Direito do Estado Pela Universidade de Alicante, na Espanha, Doutor em Direito do Estado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Mestre em Instituições Jurídico-Políticas também pela mesma universidade. Coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, cursos de Doutorado e Mestrado. Foi Secretário de Estado em Santa Catarina e Vice Reitor da UNIVALI. É professor visitante nas Universidades de Alicante, na Espanha, e de Perugia, na Itália.

teve com a Democracia, e como e em até que dimensão ele o expressou. O objeto é a categoria Democracia e o objetivo é a configuração dela no pensamento bobbeano. Os resultados da investigação são expostos, a partir de uma preliminar necessária, para consagrar a adequada relação compreensiva direta entre a teoria e a prática que Bobbio consumou com a Democracia.

Palavras-chave: Norberto Bobbio. Democracia.

1 Introdução

O presente ensaio tem como referente a apreensão de aspectos estratégicos do relacionamento que, na teoria e na prática, Norberto Bobbio, teve com a Democracia, e como e em até que dimensão ele o expressou.

Portanto, o objeto é a categoria Democracia e o objetivo é a configuração bobbeana dela.

O método empregado para a consecução desse ensaio, tanto na fase de investigação, quanto aqui no relato dos resultados, é o indutivo. O método de abordagem tem compromisso forte com elementos descritivos, na busca de sustentação sólida para os momentos objetivamente analíticos nesse ensaio. Como suportes principais aos métodos foram operadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e da categoria.

Os resultados são expostos a seguir, partindo de uma preliminar necessária que é a breve caracterização do intelectual Norberto Bobbio, tão bem enfatizada nas homenagens à sua memória no centenário de seu nascimento, no ano de 2009.

2 Preliminar necessária: o centenário de nascimento de Norberto Bobbio e sua vida em favor da Democracia

Durante todo o ano de 2009, e destacadamente na semana de 18 a 24 de outubro do mesmo ano, a partir das iniciativas do *Centro di Studi Piero Gobetti di Torino*¹ (VIOLI, 1995, p. XXXIV), da *Università degli Studi di Torino* e do *Archivio di Stato di Torino*, sob a coordenação do *Comitato nazionale per le celebrazioni del centenario della nascita di Norberto Bobbio*, intelectuais e políticos italianos dedicaram-se a homenagear a memória de Norberto Bobbio por ocasião do centenário de seu nascimento ocorrido no dia 18 de outubro de 1909.

¹ Bobbio presidiu o Centro de 1961 a 1993.

Quem teve o privilégio e a honra de estar naquela semana em Torino, Itália,² epicentro da homenagem que se espalhou para o mundo, constatou o quanto o filósofo, jurista, cientista político e democrata Norberto Bobbio é respeitado pela sua obra e por sua vida pública.

Merece realce a edição de um caderno/livro especial do jornal *LA STAMPA*. Trata-se do maior jornal de Torino, sucessor do *La Gazzetta Piemontese*, e que a partir da Segunda Guerra Mundial, mercê da atuação de uma série de “grandes chefes de redação”, alcançou projeção nacional na Itália.³

O caderno/livro especial é intitulado *Bobbio e il suo mondo- Storie di impegno e di amicizia nel 900*.⁴ O conteúdo é uma seleção de fotos da vida de Bobbio e uma interessante coleção de frases de sua autoria e de alguns de seus companheiros da vida pública e da academia.

O resultado é, do ponto de vista estético, um belíssimo volume em forma de livro no tamanho 21 cm x 24,5 cm.

Do ponto de vista do conteúdo, o volume apresenta um completo, ainda que sucinto, panorama da vida pessoal, pública e científica de Norberto Bobbio, além de um feliz mosaico de seu pensamento, em feliz coleção de expressões de sua inteligência.

Merece ênfase o destaque para a seleção de frases, feita com primor, conciliando abrangência temática com profundidade de conteúdo.

E entre tantas e oportunamente ao presente ensaio, é importante trazer a de Bobbio (AGOSTI, 2009, p. 157) na qual afirma que

In nessun paese del mondo il método democratico può perdurare senza diventare un costume. Ma può diventare un costume senza il riconoscimento della fratellanza Che unisce tutti gli uomini in un comune destino? Un riconoscimento tanto più necessario oggi Che di questo comune destino diventiamo ogni giorno più consapevoli e dovremmo, per quel poço lume di ragione Che rischierà il nostro cammino, agire di conseguenza⁵.

² Um dos autores do presente ensaio, Cesar Luiz Pasold, esteve em Torino/Itália naquela semana, assistindo eventos em homenagem a Bobbio e testemunhando o respeito e a reverência a ele prestados naquela cidade.

³ Vide <<http://www.presseurop.eu/pt/content/source-information/10731-la-stampa>>. E, recomenda-se a visita ao <www.lastampa.it> para melhor percepção da dinâmica diária do jornal.

⁴ AGOSTI, Paola; REVELLI, Marco (Org.). **Bobbio e il suo mondo- Storie di impegno e di amicizia nel 900**. Torino: Nino Aragno Editore, 2009.

⁵ Em nenhum país do mundo o método democrático pode perdurar sem tornar-se um costume (hábito). Mas pode tornar-se um costume sem o reconhecimento da fraternidade (comunidade) que une todos os homens em um destino comum? Um reconhecimento tão necessário hoje que deste destino comum tornamo-nos a cada dia mais conscientes e devemos, por aquela pouca luz

A vida intelectual de Bobbio caracterizou-se, dentro de uma temática ampla, por uma produção científica plena em quantidade e qualidade sobre a Democracia.

Também em sua vida pública, Bobbio lutou muito significativamente em favor da Democracia.

Assim o fez já em 1939, ano a partir do qual passou a integrar de maneira ativa o movimento antifascista na clandestinidade, o que lhe viria a trazer por um bom tempo muitos dissabores pessoais e profissionais.

Quanto à atuação político-partidária, é preciso enfatizar que Bobbio filiou-se, ao longo de toda a sua vida e por um certo período tão somente a um partido político: o *Partito d' Azione*, formado e organizado no período de 1940 a 1942, cuja proposta era na linha do que se denomina “socialismo democrático”.

Bobbio colaborou com esse Partido desde a sua organização, e especialmente na edição do primeiro número do seu jornal, o *L'Ora dell' Azione*, em 1944. Mais adiante e já com a Itália liberta do jugo nazista, foi colaborador, na condição de jornalista político⁶ (BOBBIO, 1997, p. 129), do jornal *Giustizia e Libertà*, um diário específico do Partido da Ação em Torino, de abril de 1945 a outubro de 1946.

O momento mais significativo e traumático, contudo, dessa curta militância político-partidária ocorreu em 2 de junho de 1946, data das eleições para a Assembleia Constituinte italiana e do referendo sobre Monarquia ou República.

Bobbio foi candidato, na circunscrição Pádua-Rodivo-Vicenza e Verona, pelo Partido da Ação, realizando a única campanha eleitoral de sua vida.

Não se elegeu! O seu Partido obteve somente 1,5% dos votos.⁷ (BOBBIO, 1998, p. 76; BOBBIO, 1997, p. 187)

Sobre essa experiência, Bobbio escreveu muito tempo depois, entre outros, o seguinte texto que merece transcrição:

Os partidos de elite em uma democracia esforçam-se para sobreviver. Nas primeiras eleições, o *Partito d' Azione*, lembro bem, porque foi a única campanha eleitoral que fiz, em 1946, para Constituinte, não obteve nenhuma cadeira. Fez sete deputados conseguidos daqueles que naquela lei eleitoral eram os ‘restos’. Sete deputados, diante dos cento e quatro do Partido comunista e dos duzentos e sete da Democracia cristã.

de razão que clareia nosso caminho, conseqüentemente agir.”

⁶ Esta condição de “jornalista político” foi Bobbio quem se auto atribuiu.

⁷ O Partido vencedor naquela eleição foi o da Democracia Cristã, que obteve 32,5% dos votos válidos.

E arremata: “Pense no que significou uma experiência desse gênero para uma pessoa como eu, que então se defrontava pela primeira vez com a vida pública (em 1945 eu tinha trinta e seis anos), que se dá conta de que o seu partido politicamente não conta nada”. (BOBBIO, 2002, p. 125)

A partir, ele dedicou-se mais, e de forma intransigente, em defesa da Democracia, que era indubitavelmente um dos seus valores básicos⁸, mas sempre na condição de Cientista Político, de Filósofo da Política e de Jurista, e insistia, não mais como político militante inscrito num partido.

Ainda no plano da vida política, um momento relevante se destaca em sua biografia.

Em 1984, precisamente no dia 18 de julho, o então Presidente da República Italiana, Sandro Pertini, nomeou Norberto Bobbio como Senador Vitalício (*senatore a vita*), com fundamento no artigo 59 da Constituição Italiana, reconhecendo expressamente os “altíssimos méritos no campo social, científico, artístico e literário”. (BOBBIO, 1997, p. 195)

Passando à sua produção bibliográfica, um levantamento não exaustivo mostra que Bobbio cuida exclusivamente da Democracia numa obra intitulada *O Futuro da Democracia-uma defesa das regras do jogo*, publicada na Itália pela primeira vez em 1984, a ser analisada objetivamente, mais adiante, no presente ensaio.⁹

Além dessa obra, a Democracia também se faz presente em grande parte de suas obras, sempre de forma objetiva e racional, ora como categoria central do raciocínio exposto, ora como categoria incidente em outra categoria que se faz central no raciocínio expresso.

Um rol não exaustivo dessas obras, bem como os exemplos serão fornecidos nesse ensaio, em momento apropriado.

A Democracia e seu futuro também foram temas de palestras e conferências que proferiu ao longo de muitos anos, entre as quais destaca-se a conferência no Palácio das Cortes, em Madrid, a convite de seu Presidente Professor Gregório Peces-Barba, sob o título “O Futuro da democracia”, proferida em novembro de 1983 (BOBBIO, 1986, p. 10).

Este texto/palestra, revisto, foi a base, logo no ano seguinte, em maio de 1984, da conferência de abertura no seminário internacional intitulado

⁸ Sobre a Democracia como um dos valores fundamentais de Norberto Bobbio na dimensão de “proposta à melhor vida política em Sociedade”, vide: PASOLD, 2008, p. 247-280.

⁹ Na Itália, a obra foi publicada pela *Eunadi Editore*, em 1984, sob título *Il futuro della democrazia*. No Brasil, a referência da obra em destaque é: BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia. Uma defesa das regras do jogo*. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: *Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco*.

Il futuro è già cominciato (O futuro já começou), ocorrido em Locarno, sob a direção do Professor Francisco Barone. (BOBBIO, 1986, p. 10)

Enfim, a Democracia é, sem dúvida, tema muito importante no pensamento de Norberto Bobbio que possui, com ela, uma conexão de compreensão científica aberta à dinamicidade epistemológica e de adesão intelectual.

E mais, se ideologia for entendida como forma de encarar a vida em sociedade, a Democracia é elemento estratégico na ideologia de Bobbio, como se percebe em sua atuação e em sua produção bibliográfica.

3 A circunscrição do pensamento de Norberto Bobbio sobre Democracia

3.1 Parâmetros da verificação

Até onde vai o pensamento de Bobbio sobre Democracia?

Qual a abrangência de suas reflexões e de suas expressões sobre esse tema de muito interesse e de grande relevância para a vida política da sociedade?

Enfim, qual a circunscrição do pensamento de Norberto Bobbio sobre Democracia?

Optou-se, no presente ensaio, por trabalhar com três parâmetros para determinar a circunscrição:

1º em que perspectivas epistemológicas a categoria Democracia pode ter sido observada por Bobbio;

2º quais os pontos temáticos que podem delimitar a abrangência da percepção e/ou da concepção de Bobbio da Democracia; e,

3º quais os pontos nucleares à sua concepção?

3.2 As perspectivas epistemológicas

Bobbio diferenciou a **Ciência Política** da **Filosofia Política** de modo preciso, contribuindo para a melhor adequação de percepção das abordagens e, por outro lado, para a mais efetiva identificação do tipo de compromisso epistemológico assumido pelo estudioso em suas manifestações sobre qualquer tema que diga respeito à política.

Segue-se uma objetiva exposição das perspectivas epistemológicas para o estudo da política, “entendida como forma de atividade ou de práxis humana”, conforme Norberto Bobbio. (BOBBIO, 2004, p. 954)

3.2.1 Ciência Política

Na **Ciência Política** se realiza a observação e descrição da realidade das relações humanas sob a égide do poder, ou, nas próprias palavras de Bobbio: “... ciência política” – compreendida como estudo dos fenômenos políticos conduzido com a metodologia das ciências empíricas e utilizando todas as técnicas de pesquisa próprias da ciência do comportamento...” (BOBBIO, 2002, p. 67).

Mas, o cientista político precisa ir além da mera observação e descrição dos fenômenos políticos, devendo explicar como os Estados nascem, se organizam e declinam, e “não a justificativa deste ou daquele Estado existente”. (BOBBIO, 2001, p. 197)

Portanto, não se trata apenas de levantamento da realidade presente, mas, e também, da realidade histórica do ordenador da vida política e sua dinâmica, o Estado.¹⁰

Bobbio lembra que sendo a Ciência Política uma ciência “do homem e do comportamento humano”, ela tem “como todas as outras ciências humanísticas dificuldades específicas que derivam” de certas características do homem, entre as quais enfatizam-se três: o homem como animal teleológico; o homem como animal simbólico; e o homem como animal ideológico. (BOBBIO, 2004, p. 168)

Na Ciência Política, a Democracia pode ser observada e descrita nas suas práticas em realidades estatais de um dado momento, ou ao longo de certo período histórico, sem descuidar da trilogia da condição humana acima mencionada (a teleológica, a simbólica e a ideológica).

Bobbio tratou da Democracia sob a perspectiva da Ciência Política em importantes momentos de sua produção intelectual, a começar pelos enfoques históricos sustentados em autores clássicos na sua obra “A Teoria das Formas de Governo”. (BOBBIO, 1980, 1975-76)

3.2.2 Filosofia Política

No que concerne à **Filosofia Política**, Bobbio elaborou **uma proposta de mapa deste campo do saber**, o qual considera composto

¹⁰ Um dos autores do presente ensaio realizou “uma abordagem científica da política”, propondo inicialmente o seguinte conceito para Ciência Política: “Ciência Política é a área de conhecimento, dentro do mais amplo marco das ciências sociais, que, pretendendo transcender a opinião e a mera descrição, se orienta ao conhecimento sistemático, livre de valores, rigoroso, explicativo, metódico e potencialmente aplicado das questões políticas de um modo geral”. Os resultados estão em CRUZ, 2002, p. 31.

por quatro **territórios**, ou seja, explicita a admissão de quatro possibilidades de estudos e reflexões que lhe delimitem circunscrições epistemológicas.

A respeito da diferença entre os territórios, Bobbio apresenta um alerta, nestes termos: “...para cada acepção de filosofia política corresponde um modo distinto de se propor a questão das relações entre filosofia e ciência política, colocando assim de sobreaviso qualquer um que esteja tentando a acreditar que o problema tenha uma solução única” (BOBBIO, 2002, p. 67) e especifica:

Acredito que se possam distinguir pelo menos quatro diferentes significados de ‘filosofia política’: O modo mais tradicional e coerente de se compreender a filosofia política é entendê-la como descrição, projeção, teorização da ótima república ou, se quisermos, como a construção de um modelo ideal de Estado, fundado sobre alguns postulados éticos últimos, a respeito do qual não nos preocupamos se, quanto e como poderia ser efetivamente e totalmente realizado. Dessa forma de pensamento participam também certas ‘utopias às avessas’ [das quais tivemos exemplos muito conhecidos, sobretudo no último século], que consistem na descrição ou não da ótima república, mas da péssima república, ou, se quisermos, do modelo ideal de Estado que não se deve realizar. (BOBBIO, 2002, p. 67 a 69)

No primeiro “território”, Bobbio atuou, por exemplo, na “Teoria das Formas de Governo” já referida e, em bons trechos, em “Futuro da Democracia”. Neste, destaque-se a formulação:

A democracia nasceu de uma concepção individualista da sociedade, isto é, da concepção para a qual – contrariamente à concepção orgânica, dominante na idade antiga e na idade média, segundo a qual o todo precede as partes – a sociedade, qualquer forma de sociedade, e especialmente a sociedade política, é um produto artificial da vontade dos indivíduos. (BOBBIO, 1986, p. 22)

De outra parte, e no tocante ao segundo “território”, expõe que o segundo modo de se compreender a filosofia política é considerá-la como a busca do fundamento último do poder, que permite responder a pergunta: “A quem devo obedecer? E por quê?”... Nesta acepção, filosofia política consiste na solução do problema da justificação do poder último, ou, em outras palavras, na determinação de um ou mais critérios de legitimidade do poder... Todas as filosofias políticas, de acordo com essa acepção, poderiam ser classificadas segundo os diferentes critérios de legitimação do poder em cada circunstância adotados.”

Entende-se que esse último território possa ser identificado como sendo o da Teoria Política, que é compreendida, pois, como uma das partes da Filosofia da Política ou Filosofia Política e não como campo de conhecimento que dela seja autônomo.

Nesse “território”, como se viu, faz-se o exame da ontologia do poder, procurando o seu fundamento último para responder as perguntas estratégicas: A quem obedecer? Por que obedecer?

As respostas às indagações podem sustentar critérios de reconhecimento da legitimidade do exercício do poder.

Aqui estariam abertas as possibilidades de o estudioso efetuar incursões prescritivas, doutrinando a respeito do poder como elemento estratégico da política, e sobre as categorias que lhe dizem respeito em termos de sistemas e de disciplinamento.

E, enfim, na Teoria Política, o estudo da Democracia há de se realizar, portanto, sob compromissos de compreensão e aprofundamento das suas relações com o poder considerado em sua essência, e dos fundamentos para legitimação de sua aquisição e para a legitimidade de seu exercício.

Tal aspecto Bobbio trabalha diretamente no item intitulado “O fundamento do poder” no livro “Estado, Governo, Sociedade para uma teoria geral da política”,¹¹ no qual indaga se “o problema da justificação do poder nasce da pergunta: Admitido que o poder político é o poder que dispõe do uso exclusivo da força num determinado grupo social, basta a força para fazê-lo aceito por aqueles sobre os quais se exerce, para induzir os seus destinatários a obedecê-lo?” (BOBBIO, 1997, p. 86)

Retorna-se à proposta original de Bobbio, para registrar que ele descreve o terceiro “território” desta maneira: “Por ‘filosofia política’ pode-se entender também a determinação do conceito geral de ‘política’, como atividade autônoma, modo ou forma do Espírito, como diria um idealista, que tem características específicas que as distinguem tanto da ética quanto da economia, ou do direito, ou da religião”.

Neste “território” Bobbio ensina que quando se opta pelo “conceito de política como forma ou de atividade ou práxis humana” há uma estreita ligação com o conceito de poder. (BOBBIO, 1986, p. 934-962)

Enfatize-se, desde logo, que aqui, no terceiro “território” da Filosofia Política, a relação se faz com o **conceito** de poder, enquanto que no território anterior, a preocupação é fundamentalmente com a **ontologia** do poder.

¹¹ Veja BOBBIO, 1997, p. 86-93.

Quanto ao conceito de poder, Bobbio afirma que o poder tem sido tradicionalmente definido como aquele que

[...] consiste nos meios adequados à obtenção de qualquer vantagem” (Hobbes) ou, analogicamente, como ‘conjunto dos meios que permitem alcançar os efeitos desejados’ (Russell). Sendo um destes meios, além do domínio da natureza, o domínio sobre os outros homens, o poder é definido por vezes como uma relação entre dois sujeitos, dos quais um impõe ao outro a própria vontade e lhe determina, malgrado seu, o comportamento. (BOBBIO, 1986, p. 954)

Sob tal intelecção, a ênfase se encontra na **eficácia** do poder, vale dizer, no quanto ele atinge dos seus objetivos pretendidos, e não na eficiência, ou seja, no quanto se faz a utilização dos recursos técnicos disponíveis.¹²

Neste “território”, pois, a Democracia deverá ser observada precipuamente não do ângulo de sua instrumentalidade para a eficácia legítima do exercício do poder, mas sim da sua própria legitimação como sistema de composição do poder.¹³

E, por fim, Bobbio explica o “quarto modo de falar de filosofia política: a filosofia política como discurso crítico, voltado para os pressupostos, para as condições de verdade, para a pretensa objetividade, ou não-valorização (*avalutatività*) da ciência política”.

Nessa acepção, pode-se falar de filosofia como *metaciência*, isto é, do estudo da política em um segundo nível, que não é aquele direto da busca científica compreendida como estudo empírico dos comportamentos políticos, mas aquele, indireto, da crítica e legitimação dos procedimentos através dos quais é conduzida a pesquisa no primeiro nível.¹⁴

Como se verifica, neste derradeiro “território”, a postura é de “metaciência”, comprometida com afazeres críticos quanto aos procedimentos e sua legitimação na pesquisa no primeiro nível, ou seja, na metodologia empregada nos estudos dos comportamentos políticos no plano empírico.

Aqui, portanto, não se coloca a Democracia como objeto direto de exames e considerações, mas tão somente se viabiliza a apreciação

¹² Vide propostas de conceito para eficácia e eficiência em PASOLD, 2005, p. 39, notas 24 e 25.

¹³ Isto não significa, entretanto, que o autor tenha abandonando sua visão de Democracia como método. Ele a define como governo do povo, mas, simultaneamente, a acolhe como um procedimento. Para que o governo possa ser do povo, é necessário que este participe dele. Nesse caso, a participação pode ser direta ou indireta, com a configuração, respectivamente, da Democracia direta ou da representativa.

¹⁴ Vide a interpretação de D’Entreves para a proposta de Bobbio em: D’ENTREVES, 2004, p. 493. D’Entreves utiliza como sinônimas as expressões *Filosofia Política* e *Filosofia da Política*.

quanto à adequação metodológica e epistemológica dos estudos sobre Democracia no campo da Ciência Política e, na Filosofia Política, nos seus três primeiros “territórios”.

3.3 Pontos temáticos de delimitação da abrangência

Pesquisa anteriormente realizada por um dos autores do presente ensaio, que teve por objeto o levantamento de considerações prescritivas e descritivas de Bobbio sobre a Democracia em diversas de suas obras e textos¹⁵, redundou em uma seleção de trechos de transcrição literal¹⁶ para possibilitar uma percepção panorâmica.

Cada um dos textos eleitos recebeu chamada designativa, e o conjunto dos pontos temáticos em suas denominações pode ser considerado como capaz de delimitar, não definitivamente, mas sim significativamente, a abrangência das concepções e reflexões de Bobbio a respeito da Democracia.

Do referido levantamento, privilegia-se, aqui e agora, um rol revisto das denominações de pontos temáticos, que fica assim recomposto¹⁷: a base das Constituições Democráticas Modernas; a Constituição Democrática; a característica do Estado Democrático; a força da Democracia; a natureza da técnica e a Democracia; Consenso e Dissenso; Democracia e Autocracia; Democracia e Burocracia; Democracia e Racismo; Democracia na sociedade capitalista avançada; Democracia Moderna X Democracia Antiga; Democracia X tecnocracia; Dinâmica da Democracia como Instrumento; Efeito do Sufrágio Democrático; Eleição Democrática; Mediocracia; Método Democrático, Sistema Capitalista e Sistema Socialista; o Futuro da Democracia; o limite da Democracia Direta; Participação democrática; Partidos Políticos; Pluralismo e Dissenso; Poder Democrático e Poder Autocrático; Requisitos da boa Democracia; Segredo; Soberania dos Cidadãos; Sociedade real e Democracia; Tolerância e Sociedades Democráticas.

Considerada essa ampla, mas não imprecisa, moldura, Bobbio pode ser classificado, sem favor algum, como um dos mais importantes estudiosos da Democracia no século XX, e sua contribuição a este proeminente tema para a Vida Política, tem elevada e indiscutível relevância.

¹⁵ O resultado do referido levantamento pode ser examinado em PASOLD, 2008, p. 248 a 277.

¹⁶ Naquele trabalho a paráfrase foi considerada como extremamente inconveniente pelos elevados riscos de deturpar as concepções de Bobbio, e por isso a opção foi por transcrições literais.

¹⁷ Em ordem alfabética da primeira letra da formulação.

Dentro da circunscrição temática, Bobbio produziu conceitos e estímulos à reflexão quanto à Democracia, insertos coerentemente no conjunto do seu pensamento sobre esta categoria.

A título de ilustração, traz-se ao presente ensaio cinco trechos (de um grande elenco de possibilidades, enfatize-se) de Bobbio sobre Democracia, que se encontram transcritos em sua versão literal, para, deliberadamente, afastar os riscos de uma paráfrase que não seja capaz de dizer exatamente o que ele escreveu, e para permitir a verificação da propriedade ou não dos comentários objetivos que as sucederão ao final.

O primeiro destaque está composto assim:

[...] a democracia é um instrumento e apenas um instrumento. Mas um instrumento sem o qual a liberdade relativa não se transforma por encanto em liberdade absoluta convertendo-se no seu contrário, na escravidão, e a justiça em opressão e a felicidade na infelicidade geral. A democracia não impede ninguém de lutar pela consecução dos próprios fins, mas exige uma condição: que cada um permita aos outros lutarem pelos fins que acharem melhor e que todos cheguem a um acordo sobre o critério possivelmente mais objetivo para decidir de quando em quando, e nunca definitivamente, quais são os fins que devem prevalecer. (BOBBIO, 1995, p. 133 e 134)

O segundo destaque: “Os cidadãos de um Estado democrático se tornam, através do sufrágio universal, mais livres e mais iguais. Onde o direito de voto é restrito, os excluídos são ao mesmo tempo menos iguais e menos livres”. (BOBBIO, 2002, p. 9)

O terceiro destaque: “Elemento essencial da democracia integral sempre foi a concepção laica da política”. (BOBBIO, 2001, p. 114)

O quarto destaque:

Não há boa democracia sem costume democrático, e costume democrático significa ser honesto no exercício dos próprios negócios, leal na troca (e isto é válido também nas relações de mercado), respeitar a si e aos outros, estar consciente das obrigações, não somente jurídicas, mas também morais, que cada um de nós tem para com próximo, da mesma forma como não se deve nunca cansar de repetir em um país, no qual é fraco o sentido da moral e ainda mais fraco o jurídico; enfim, saber distinguir e não confundir interesses privados e públicos. (BOBBIO, 1997, p. 116)

E, o quinto destaque:

Desde quando a democracia foi elevada à condição de melhor forma de governo possível (ou da menos má) o ponto de vista a partir do qual os regimes democráticos passaram a ser avaliados é o das promessas não cumpridas. A

democracia não cumpriu a promessa do autogoverno. Não cumpriu a promessa da igualdade não apenas formal, mas também substancial. Terá cumprido a promessa de debelar o poder invisível? (BOBBIO, 1986, p. 100)

Como se percebe nas cinco formulações eleitas, Bobbio consagra alguns aspectos podem ser considerados como fundamentais para a compreensão teórica e a prática efetiva da Democracia, a saber:

1º o caráter instrumental da Democracia, mas sempre sob a égide do comprometimento com um fim a alcançar que guarde relação de legitimidade com a Sociedade respectiva;¹⁸

2º o caráter nodal da eleição para a prática democrática, e cuja universalidade é condição *sine qua non*;¹⁹

3º a essencialidade do caráter laico da política, vale dizer, o seu descolamento de comprometimento com opções religiosas;

4º valorizar o bem comum ou interesse coletivo, sabendo-o diferente do interesse particular e, sobretudo, respeitar esta diferença;

5º a democracia não é um sistema completo, pronto, acabado; ela carrega “promessas não cumpridas” que a fazem um instrumento não integralmente composto, seja substantiva seja adjetivamente falando.²⁰

Em síntese

Norberto Bobbio trabalhou com a Democracia tanto como Cientista Político, quanto como Filósofo da Política.

No primeiro papel, o de Cientista Político, ele foi à realidade histórica e a certos eventos de sua contemporaneidade, sob aprumo metodológico, sempre focado:

- 1 nos fenômenos políticos e
- 2 na dinâmica do Estado.

No segundo papel, o de Filósofo Político ou Filósofo da Política,

¹⁸ Serve à continuidade da reflexão sobre este primeiro comentário, a frase de Nietzsche, cuja irreverência fica desde já perdoada: As instituições democráticas são estabelecimentos de quarentena contra a velha peste das invejas tirânicas: como tais, muito úteis e muito aborrecidas. (NIETZSCHE, 2007, p.137)

¹⁹ Sobre o impasse vivido pela regra da maioria e as limitações das alternativas a ela, leia: CAMPILONGO, 1997, p. 121.

²⁰ Serve à continuidade da reflexão sobre este quinto aspecto, a postulação de Randolph Lucas, conforme a qual: “*Democracia* é um substantivo, mas deveria ser um adjetivo. E porque é um substantivo, tendemos a pensar que há algo – um sistema particular de governo – ao qual ele se refere, e que todos os países podem ser dispostos em alguma ordem de mérito, de acordo com o seu grau de aproximação com a verdadeira democracia.” (LUCAS, 1985, p. 3). Grifo do autor.

Bobbio exercitou pesquisas e reflexões no âmbito dos quatro “territórios”, e o fez, sempre, de modo magistral, guardando coerência com alguns de seus valores básicos, entre os quais se destacam, na sua condição de intelectual, a humildade científica e o apuro metodológico, e no plano da vida pública, a defesa intransigente da Democracia e da Paz.

4 O núcleo do pensamento de Bobbio sobre a Democracia

4.1 Do pensamento geral ao núcleo

Vistas as características básicas da circunscrição do pensamento de Norberto Bobbio sobre Democracia, parte-se para a verificação do núcleo de sua percepção desta categoria.

Como já enfatizado no presente ensaio, Bobbio espargiu expressões e manifestações a respeito da Democracia em muitos de seus textos.

Entre tantos, ressaltam-se os contidos em: “Entre dos repúblicas” (BOBBIO, 2002); “A Era dos Direitos” (BOBBIO, 1992); “As Ideologias e o Poder em Crise” (BOBBIO, 1995); “Norberto Bobbio: o filósofo e a política” (BOBBIO, 2003); “Qual Socialismo? Discussão de uma alternativa?” (BOBBIO, 1987); “Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos” (BOBBIO, 2002); “Da democracia para uma certa idéia da Itália” (BOBBIO, 1997); “Diálogo em torno da República: os grandes temas da política e da cidadania” (BOBBIO, 2002); “Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política (BOBBIO, 2001);” “Diário de um Século- autobiografia” (BOBBIO, 1998); “O Tempo da Memória” (BOBBIO, 1997); “Elogio da serenidade e outros ensaios morais” (BOBBIO, 2002); “Igualdade e liberdade” (BOBBIO, 2002); “Ensaio Escolhidos” (BOBBIO, s/d); e, *last but not least*, “O Futuro da Democracia- em defesa das regras do jogo” (BOBBIO, 1986).

Examinadas todas essas obras na busca de uma na qual se encontre, o centro nuclear do pensamento de Bobbio sobre Democracia, elege-se “O Futuro da Democracia - em defesa das regras do jogo”.

E assim se faz não por encanto pelo título, mas sim pela lógica estrutural e pelo conteúdo estrategicamente colocado neste livro, como se demonstra em seguida.

4.2 Panorama de “O Futuro da Democracia”

Do ponto de vista estrutural, a obra está composta de uma “Premissa” e mais sete ensaios originalmente publicados na Itália nos anos 1984, 1978, 1983, 1980, 1981, 1982, 1983, nesta ordem.

Os títulos dos ensaios denotam a abrangência temática e já insinuam e/ou declaram pontos nodais, assim: “O futuro da democracia”; “Democracia representativa e democracia direta”; “Os vínculos da democracia”; “A democracia e o poder invisível”; “Liberalismo velho e novo”; “Contrato e contratualismo no debate atual”; “Governo dos homens ou governo das leis?”.

A leitura desses textos evidencia que, neles, Bobbio exercita suas qualidades especiais, tanto as do Cientista Político, quanto as do Filósofo da Política e, nesta, em seus quatro “territórios”.

4.3 Na Premissa: cinco pontos nucleares

Na “Premissa”, Bobbio estabelece parâmetros do tratamento conferido nos ensaios, bem como esclarece aspectos da abordagem que neles é realizada, e neste mister acaba por fornecer alguns dos aspectos componentes do centro nuclear de seu pensamento sobre Democracia.²¹

Destacam-se cinco premissas, a seguir especificadas em transcrições literais, sob o temor de quebra de fidelidade ao conteúdo no caso de emprego de paráfrase, dadas algumas sutilidades que devem ser preservadas em sua integralidade.

A sua primeira premissa é: “A democracia não goza no mundo de ótima saúde, como de resto jamais gozou no passado, mas não está à beira do túmulo”. (BOBBIO, 1986, p. 9)

A segunda: “Para um regime democrático, o estar em transformação é seu estado natural: a democracia é dinâmica, o despotismo é estático e sempre igual a si mesmo.” (BOBBIO, 1986, p. 9)

A terceira: “Enquanto a presença de um poder invisível corrompe a democracia, a existência de grupos de poder que se sucedem mediante eleições livres permanece, ao menos até agora, como a única forma na qual a democracia encontrou a sua concreta atuação.” (BOBBIO, 1986, p. 11)

²¹ Na Premissa, Bobbio afirma que os ensaios contidos no livro “são textos que em outros tempos seriam chamados de filosofia popular” (BOBBIO, 1986, p. 14). Esta classificação não encontra respaldo na leitura atenta dos textos, porque, insista-se, na verdade os textos são excelentes trabalhos tanto de Ciência Política, quanto de Filosofia Política.

A quarta:

[...] o ausente crescimento da educação para a cidadania, segundo a qual o cidadão investido do poder de eleger os próprios governantes acabaria por escolher os mais sábios, os mais honestos e os mais esclarecidos dentre os seus concidadãos, pode ser considerado como o efeito da ilusão derivada de uma concepção excessivamente benévola do homem como animal político: o homem persegue o próprio interesse tanto no mercado econômico como no político.” (BOBBIO, 1986, p. 11)

A quinta premissa: “... uma preocupação essencial: fazer descer a democracia do céu dos princípios para a terra onde se chocam corpos [sic] interesses”. (BOBBIO, 1986, p. 14)

4.4 Os elementos nodais extraídos dos ensaios

A leitura dos sete ensaios permite a identificação de mais alguns elementos nodais do pensamento de Bobbio sobre a Democracia, além daqueles encontrados na Premissa, como segue.

4.4.1 No ensaio “o futuro da democracia” (BOBBIO, 1986, p. 17-40)

1º Neste ensaio, ressalta-se inicialmente “uma definição mínima da democracia”, conforme a qual: a Democracia é uma contraproposta a qualquer autocracia, e, se configura por um “conjunto de regras (primárias ou fundamentais)” estabelecidas para fixar “*quem* está autorizado a tomar as decisões coletivas e com *quais procedimentos*.”;

2º o Estado Liberal se constitui em pressuposto histórico e jurídico do Estado Democrático;

3º de um lado, a Democracia nasceu de uma concepção conforme a qual a sociedade política é “produto artificial da vontade dos indivíduos”, vale dizer, ela veio de uma matriz individualista; de outra banda, ela nasceu como “método de legitimação e de controle das decisões políticas em sentido estrito, ou do ‘governo’ propriamente dito”;

4º a relação entre Democracia e Tecnocracia se caracteriza como antitética.

4.4.2 No ensaio “Democracia Representativa e Democracia Direta” (BOBBIO, 1986, p. 41-64)

1º o significado genérico da expressão democracia representativa é o de que as deliberações pertinentes à toda a coletividade sejam tomadas pelas pessoas eleitas para tal mister;

2º o *referendum* é um “expediente extraordinário para circunstâncias extraordinárias” e se caracteriza como “o único” mecanismo da democracia direta de “concreta aplicabilidade e de efetiva aplicação na maior parte dos estados de democracia avançada”;

3º é da essência da Democracia “dos modernos” a “liberdade – melhor: a liceidade” do dissenso, que deve ser, contudo, circunscrito por regras do jogo democrático.²²

4.4.3 No ensaio “Os Vínculos da Democracia” (BOBBIO, 1986, p. 65-82)

1º o conceito preliminar de sistema democrático proposto por Bobbio é o de que ele deve ser entendido como um conjunto de regras de procedimento, sendo que a regra da maioria é a principal, mas não a única;

2º o sistema democrático é legitimado na periodicidade de eleições livres e com sufrágio universal;

3º o “grau de democraticidade” de um sistema é determinado pelo posicionamento e pelo deslocamento dos limites incidentes sobre as liberdades, em especial a de associação e a de opinião.

4.4.4 No ensaio “A Democracia e o Poder Invisível” (BOBBIO, 1986, p. 83-106)

1º a distinção entre poder democrático e poder autocrático está no fato de que apenas o primeiro “pode desenvolver em si mesmo os anticorpos e consentir em formas de ‘desocultamento’”, e o faz abrindo-se à livre crítica e da liberdade de expressão dos pontos de vista dos integrantes da Sociedade;

2º a publicidade dos atos de poder é o verdadeiro marco de transformação do estado absoluto para o estado de direito.

²² Serve à continuidade de reflexões sobre este aspecto, a formulação de Kelsen: “Uma vez que o princípio de liberdade e igualdade tende a minimizar a dominação, a democracia não pode ser uma dominação absoluta, nem mesmo uma dominação absoluta da maioria”. Assim está em Kelsen, 1993.

4.4.5 No ensaio “Liberalismo Velho e o Novo” (BOBBIO, 1986, p. 107-128)

Neste ensaio, destaca-se um elemento nodal do pensamento de Bobbio, que merece transcrição literal pela sua contundência e elevada polemicidade: “o estado paternalista de hoje é a criação não do príncipe iluminado, mas dos governos democráticos”. (BOBBIO, 1986, p. 122)

4.4.6 No ensaio “Contrato e Contratualismo no debate atual” (BOBBIO, 1986, p. 129-149)

Também aqui há um elemento nodal que se optou por destacar, pela sua condição de componente fundamental ao pensamento de Bobbio sobre Democracia.

Trata-se da declaração da importância mor da Constituição e de seu conteúdo para a vida democrática, assim: “A vida política se desenvolve através de conflitos jamais resolvidos em definitivo, e cuja resolução acontece mediante acordos momentâneos, tréguas e esses tratados de paz mais duradouros que são as constituições.” (BOBBIO, 1986, p. 132)

Importante destacar, aqui, que do ponto de vista da teoria da democracia, a consequência fundamental da leitura bobbiana das democracias grega e rousseauiana é um certo distanciamento de sua concepção de democracia participativa em relação à mais importante tradição desse tipo de democracia, que é a tradição da democracia direta, constituída precipuamente por elas.

E isso não apenas porque ambas aquelas concepções clássicas são diretas, mas, primordialmente, por serem excessivamente participativas e, assim, com possibilidades de contaminação por conteúdo totalitário.

4.4.7 No ensaio “Governo dos Homens ou Governo das Leis” (BOBBIO, 1986, p. 151-171)

Deste ensaio colhe-se um componente fundamental da Teoria Política de Bobbio sobre a Democracia, que é a sua explícita e enfática preferência pelo governo das leis em detrimento ao governo dos homens, porque é no primeiro que triunfa a Democracia!

5 Considerações Finais

É indiscutível a vocação de Norberto Bobbio para trabalhar temas políticos, em patamar de elevada qualidade metodológica, epistemológica e axiológica, como Cientista Político e como Filósofo da Política.

Bobbio costumava operar o método indutivo na fase de investigação, trabalhando tanto com a forma descritiva, quanto com a prescritiva, sob o suporte da aplicação zelosa, na abordagem, do método analítico devidamente compatibilizado com o método histórico.

Utilizava, de maneira predominante a dicotomia e, às vezes, a tríade como técnicas, sabendo, como poucos, expressar as díades e explorá-las ao máximo na função de informar e fornecer elementos de formação ao seu leitor.

Disto resultaram textos cujos conteúdos são primorosos, seja na sua lógica, seja na sua capacidade de estimular debates e reflexões.

Especificamente quanto à Democracia, também pontificam todas estas qualidades extraordinárias de um intelectual responsável e extremamente competente como foi Norberto Bobbio.

O alcance das ideias de Bobbio sobre Democracia e, destacadamente, o núcleo básico sustentador de seus exercícios a respeito dela conforme expostos no presente ensaio, demonstram a excelência dos seus fundamentos epistemológicos e axiológicos, e confirmam a efetiva qualidade estimuladora de seus textos.

Talvez seja possível arriscar que a maior qualidade de Bobbio em sua profícua produção sobre a Democracia seja a adequada relação compreensiva direta entre a teoria e a prática²³ que ele consegue estabelecer com solidez e clareza.

Enfim, pretende-se que o presente ensaio signifique mais uma contribuição à continuidade do cultivo da memória de Norberto Bobbio que, nas homenagens ao seu centenário de 2009, foi devidamente reverenciada por todos aqueles que o admiram, mas que não deve cessar ali.

NORBERTO BOBBIO AND THE DEMOCRACY

Abstract: This essay aims to expose how the Italian thinker Norberto Bobbio has expressed his concept of democracy, in his life and in his writings. Our object is the and our objective is to explore how it appears

²³ A respeito da *relação compreensiva* entre *teoria e prática*, vide SARTORI, 1981, p. 75 a 80.

in Bobbian thought and in his concrete acts. The results of our investigation are then explained from the premise of connecting life and thought, always in relation with the concept of democracy.

Keywords: Norberto Bobbio. Democracy.

REFERÊNCIAS

AGOSTI, Paola; REVELLI, Marco (Org.). **Bobbio e il suo mondo-** Storie di impegno e di amicizia nel 900. Torino: Nino Aragno Editore, 2009.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** De senectute e outros escritos autobiográficos. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Título original: De senectute.

BOBBIO, Norberto; VIROLI, Maurizio. **Diálogo em torno da República:** os grandes temas da política e da cidadania. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Diálogo intorno alla repubblica.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** Uma defesa das regras do jogo. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. Título original: Il futuro della democrazia. Una difesa delle regole del gioco.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2001.

BOBBIO, Norberto. **As Ideologias e o Poder em Crise.** 4. ed. Tradução de João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. Título original: Ideologie e il potere in crise.

BOBBIO, Norberto; (Bovero, Michelangelo) **Teoria Geral da Política:** a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Título original: Teoria Generale della Politica.

BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre ciência política na Itália**. Tradução de Maria Celeste F. Faria Marcondes. Brasília: Editora Universidade de Brasília - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Saggi sulla scienza politica in Itália.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Org.). **Dicionário de política**. Tradução de Carmen C. Varriale et al. 12. ed. Brasília: Editora Universidade Brasília, 2004. Título original: Dizzionario di politica. v.1, v.2.

BOBBIO, Norberto. **A Teoria das Formas de Governo**. Tradução de Sérgio Bath. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980. Título original: La teoria delle forme di governo nella storia del pensiero politico: anno accademico 1975-76.

BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 96 p. Título original: Eguaglianza e liberta.

BOBBIO, Norberto. **Entre duas Repúblicas**: as origens da democracia italiana. Tradução de Mabel Malheiros Bellati. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001. Título original: Tra due repubbliche - Alle origini della democrazia italiana.

BOBBIO, Norberto. **Entre dos Repúblicas** - em los origines de la democracia italiana. Traducción de Omar Alvarez Salas. México, D.F: Siglo Veintiuno Editores, 2002. Título original: Tra due repubbliche-alle origini della democrazia italiana.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Título original: L' Età dei Diritti.

BOBBIO, Norberto; (SANTILLÁN, Fernández). **Norberto Bobbio**: o filósofo e a política. Tradução de Cesar Benjamin e Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. Título original: Norberto Bobbio: el filosofo y la política.

BOBBIO, Norberto. **Qual Socialismo?** Discussão de uma alternativa.

Tradução de Iza de Salles Freaza. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Título original: Quale Socialismo?

BOBBIO, Norberto; (PAPPUZI, de Alberto). **Diário de um Século**. Autobiografia. Tradução de Daniela Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Título original: Autobiografia.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002. Título original: Elogio della mitezza e altri scritti morali.

BOBBIO, Norberto. **Ensaio escolhidos** – História do Pensamento Político. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: C.H. Cardim Editora, s/d. (sem título original no exemplar utilizado).

CAMPILONGO, Celso Fernandes. **Direito e Democracia**. São Paulo: Max Limonad, 1997.

CRUZ, Paulo Márcio. **Política, Poder, Ideologia e Estado Contemporâneo**. 2. ed. rev. amp. Curitiba: Juruá Editora, 2002.

ELSEN, Hans. **A Democracia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti, Jefferson Luiz Camargo e Vera Barkow. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Título original: Vom wesen und wert der Demokratie.

LUCAS, Randolph. **Democracia e participação**. Tradução de Cairo Paranhos Rocha. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985. Título original: Democracy and Participation.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Viajante e sua Sombra**. Tradução de Antonio Carlos Braga e Ciro Mioranza. São Paulo: Escala, 2007. Título original: Der Wanderer und sein Schatten.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades (Org.). **O novo em direito e política**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

PASOLD, Cesar Luiz. **Ensaio sobre a Ética de Norberto Bobbio**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.

PASOLD, Cesar Luiz. **Personalidade e Comunicação**. 2. ed. rev.amp. Florianópolis: Plus Saber Editora, 2005.

SARTORI, Giovanni. **A Política**. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. Título Original: La política: logica e método in scienze sociali.

VIOLI, Carlo (Org.). **Bibliografia degli scritti di Norberto Bobbio. 1934-1993**. Roma: Gius.Laterza & Figli, 1995.

☒ Recebido: março/2010
Aprovado: junho/2010

